

Excelentíssimos:

Sr. Ministro da Saúde e da Segurança Social. Excelência

Sr. Representante da OMS em cabo Verde

Sra. Presidente do INSP

Sr. Diretor Nacional de Saúde

Distintos Moderadores e Representantes do OMS, ICIEG e FECAD

Digníssimos convidados

Estimados colegas e amigos

Minhas senhoras e meus senhores

O tema do Dia CUS de 2020 é *'Saúde para todos: proteger todos. Para acabar com esta crise e construir um futuro mais seguro e saudável, devemos investir em sistemas de saúde que nos protejam a todos - agora'*.

Todos os anos, em 12 de dezembro, o mundo celebra o Dia Internacional da **Cobertura Universal de Saúde** (CUS), um dia oficial designado pela ONU em 2012, para aumentar a conscientização sobre a necessidade de sistemas de saúde fortes, equitativos, e resilientes, sob garantias que sustentam coberturas universais de saúde.

Desde então, esta data tornou-se uma referência anual para debates e o movimento crescente pela saúde a todos.

A CUS é baseada no princípio de que todos, em todos os lugares, devem ter acesso a serviços essenciais de saúde de qualidade sem sofrer dificuldades financeiras. É uma meta que permeia todas as metas de saúde e é um farol de esperança para um mundo mais saudável e igualitário.

Em setembro passado, nas Nações Unidas, aos líderes mundiais, o Secretário-Geral da ONU, na sua mensagem deste ano, para a comemoração do Dia Internacional da Cobertura de Saúde Universal, reafirmou que a saúde é um direito humano e chama atenção que o acordo entre os líderes mundiais sobre a cobertura universal de saúde é uma promessa a cumprir porque irá impulsionar o progresso para o Desenvolvimento Sustentável, já lançada na Agenda de desenvolvimento 2030.

Os efeitos da Pandemia da COVID-19 lembra ao mundo que, neste momento de crise sanitária internacional, a saúde para todos não é um desejo de longo prazo, mas uma prioridade urgente para acabar com este perigo iminente e crítico à humanidade.

Considerando que, para o desafio global que enfrentamos atualmente, é fundamental considerarmos que temas e narrativas comemorativas das campanhas devem estar focalizadas na promoção de sistemas fortes e equitativos, baseados na atenção primária à saúde e aos direitos humanos, não podemos de modo algum esperar até que a crise passe para que depois se acelere os compromissos políticos e financeiros para alcançar a cobertura universal de saúde. Devemos investir e priorizar sistemas de saúde de qualidade, inclusivos, justos e imparciais que, verdadeiramente protejam a todos, respondam a emergências sanitárias e que nunca deixem ninguém, comunidades países ou regiões para trás no futuro.

É inaceitável e injusto que metade da população mundial ainda não tenha acesso a esses serviços essenciais e que mais de 100 milhões de pessoas sejam anualmente levadas à pobreza extrema devido aos custos dos cuidados de saúde. A cobertura de saúde de uma pessoa nunca deve depender de sua riqueza, origem, etnicidade e sexo.

A luta desenfreada à riqueza, o bem material e o acesso diferenciado à saúde de qualidade, tem suscitado questões sobre o direito e a dignidade do homem, quando críticos e humanistas levantam questões sobre o populismo, a tendência mundial nacionalista, e a sistematização política diferenciada na cobertura universal da saúde.

À vista de todos, também se reconhece que, em consequência à **causa** progressista da atividade humana na natureza **o efeito** já se faz sentir pelo fardo crescente que a poluição e a crise climática têm surtido na saúde ambiental do planeta e dos homens, sobretudo nos menos favoráveis ou vulneráveis que tanto o mundo quer rejeitar.

A COVID-19 ocorreu apenas alguns meses após os líderes mundiais terem endossado a histórica Declaração Política sobre cobertura universal de saúde. A pandemia está a testar a nossa determinação de oferecer saúde para todos, mas também a ameaçar desfazer décadas de progresso científicos atingidos na saúde, pelo facto de que demonstrou a **(1)** facilidade que teve em interromper a prestação de serviços essenciais de saúde em quase todos os países do mundo, a **(2)** capacidade de levar os recursos ao limite e **(3)** nos ter evidenciado o impacto de décadas de pouco investimento na atenção primária e nas funções essenciais de saúde pública.

A OMC tem consciência deste desafio e os imperativos que o nosso SNS exige. Acreditamos que esta seja um assunto em que Cabo Verde esteja fortemente engajado, pois já se fizeram muitas conquistas, e sobejamente todos sabemos que o cabo-verdiano almeja sempre mais e melhor. Novos tempos exigem alternâncias, e quando em consenso nos juntamos, e em conformidade agirmos, seremos capazes de encontrar respostas para os novos desafios e a sustentabilidade do Sistema de Saúde que nos representa.

Assim como foi constatado em outros países, Cabo Verde também não foi exceção dos impactos epidemiológicos da pandemia de COVID-19 no mundo. O dia 19/Março, dia em que CV registou o seu 1º caso de COVID-19, e as consequências dos registos decorrentes na evolução sanitária e epidemiológica no país, não só nos fez passar por momentos difíceis como também nos pôs à prova a resiliência do povo Cabo-verdianos, os nossos recursos e capacidades, e o próprio SNS, demonstrando-nos da necessidade de investirmos mais na saúde, capacitar e potencializar mais os nossos recursos, sobretudo nos seus recursos humanos. É precisamente na formação e capacitação dos médicos e técnicos de saúde que mais tem acometido e atuado a OMC, disponibilizando a sua atenção e esforços às demandas e exigências dos médicos e do MSSS, agindo firme e em conformidade, empenhado no bom dialogo e o consenso, até que o nível de satisfação dos cuidados de saúde prestados à nossa população atinja, dentro do contexto de desenvolvimento do país, bons resultados.

Todos sabemos que a saúde começa muito antes de nós ficarmos doentes. Apoiar a comemoração deste dia significa investir em cuidados curativos, preventivos e promocionais.

Todos, devemos nos consciencializar e preparar o dia 12/Dezembro como o símbolo de justiça e emancipação à saúde universal e sua cobertura a todos num direito universal.

No projeto universal para um futuro melhor às pessoas e o planeta, onde vivemos, a SAÚDE é um imperativo essencial ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Neste Dia Internacional, reafirmamos nosso compromisso com o nosso SNS e o MSSS, colaborar sempre em prol do desenvolvimento de mais e melhor a saúde de todos os Cabo-verdianos.

Finalizo a minha intervenção com o tema do Dia Internacional da Cobertura Universal da Saúde de 2020 é ***'Saúde para todos: proteger todos! Para acabar com esta crise e construir um futuro mais seguro e saudável, devemos investir em sistemas de saúde que nos protejam a todos - agora'***.

Bem-haja a todos!

Praia, 12/12/2020